



TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TICS PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Katiúcia Auxiliadora Tavares Caminha¹
Roselita Brito de Sousa²
Fernanda da Silva Chagas³
Paulo Ricardo Oliveira dos Santos⁴
Paulo Fernando da Silva⁵

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é “Tecnologias na prática docente: Uma abordagem sobre a importância das TICs para a práxis pedagógica” apresenta a importância das tecnologias nas séries iniciais, identificando fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem. Dentre os principais teóricos que subsidiaram a fundamentação deste trabalho, destacamos Kenski (2007), Lévy (1999) entre outros, que através de seus trabalhos sobre a temática em estudo, contribuíram para a construção das teorias ora apresentadas. A metodologia utilizada constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada a partir da leitura de livros e artigos. A presente pesquisa apresentou-se relevante, enfatizando as ferramentas tecnológicas como um dos fatores essenciais à prática pedagógica do professor e ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Assim, constatou-se que a maioria dos professores enfrentam dificuldades em inserir as tecnologias na sua prática pedagógica. Nesse contexto, espera-se que este trabalho possa oferecer subsídios para que a reflexão sobre a prática pedagógica aconteça permitindo aos professores rever e modificar suas ações pedagógicas, inserindo as tecnologias em suas aulas como facilitadoras da aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias e educação, Escola, Professor no ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado, no qual as informações aparecem a cada instante. Logo, devido aos grandes avanços tecnológicos que vêm ocorrendo e, conseqüentemente, a globalização, surge a necessidade do aperfeiçoamento das habilidades para utilização de equipamentos. Nesse contexto, percebemos que os alunos estão a cada dia, mais envolvidos com as tecnologias, enquanto muitos docentes encontram-se desatualizados em relação a esse assunto.

¹ Graduada pelo curso de Ciências Contábeis pela UNIPÊ, katiucia.kt@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Ciências, roselita.brito@hotmail.com;

³ Graduada pelo curso de Filosofia pela FAFIC, fernandachagas@hotmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Direito da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ricardooliveiraadvpb@gmail.com;

⁵ Doutor em Educação pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, cap_fernando12@hotmail.com;



Pensando nisso, uma das melhores formas de contornar essa problemática é inserindo no ambiente escolar as novas tecnologias, incentivando a aprendizagem de forma satisfatória. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa objetivou refletir sobre o uso das tecnologias nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal interesse surgiu durante as observações de estágio realizado nas escolas.

Nesse momento, contatou-se que a maioria dos professores enfrentavam dificuldades concernentes à utilização das tecnologias educacionais, o que muitas vezes dificultou o trabalho em sala e a aprendizagem dos discentes. O professor, neste contexto de mudanças, precisa saber conduzir os educandos sobre onde buscar informações, como tratá-las e como utilizá-las a favor do seu aprendizado. Esse educador será o encaminhador e facilitador da aprendizagem dos alunos.

Frente às situações observadas nas salas de aula visitadas, percebe-se que o desafio não é apenas incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também, buscar conhecer as concepções que as crianças têm sobre estas tecnologias, e a partir delas elaborar as aulas, visando o melhor desenvolvimento e processo de avaliação.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como base a pesquisa bibliográfica porque se empregou a utilização de materiais produzidos por diversos autores acerca do tema, a exemplo de artigos, periódicos, revistas, livros, etc. Nesse sentido, Gil (2012, p. 87) explana acerca desse tipo de pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Ainda sobre esse tipo de pesquisa, Marconi e Lakatos (2001) afirmam que o objetivo principal da pesquisa bibliográfica é posicionar o pesquisador em contato direto com as produções realizadas acerca de determinada temática, visando facultar ao pesquisador o auxílio correspondente no tocante à análise de suas pesquisas.



No que concerne a sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa porque conforme elucida Marconi e Lakatos (2001, p. 205) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O material selecionado na fundamentação teórica traz considerações, justificativas, críticas e ideias de autores. A partir de tais aspectos almeja-se uma correspondência de tais estudos com a realidade que está sendo estudada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia tem servido para dominar a natureza e facilitar o trabalho das pessoas em todas as áreas, todavia também tem trazido grandes prejuízos às sociedades e dificultando a vida das mesmas. Como dito antes, vivemos em um mundo globalizado, onde as pessoas precisam estar sempre atualizadas, e, portanto, acabam se tornando dependentes das tecnologias.

De acordo com Hernandez (2006, p. 134):

Ao longo da história, a tecnologia demonstrou, efetivamente, ser um poderoso instrumento de desenvolvimento humano e de diminuição da pobreza. Assim, atrasos tecnológicos significam crescimento nas taxas de pobreza relativa (e até mesmo absoluta) para indivíduos ou grupo. Ou seja, existe de fato relação direta entre acesso aos desenvolvimentos tecnológicos e a renda, que tem como consequência o fato de, conforme a generalização do uso das TIC e da utilização da internet, o cotidiano se impregnar a ponto de as pessoas que vão ficando à margem correrem o risco de exclusão social.

À medida que cresce o acesso a estes meios de comunicação, surge uma nova cultura que estabelece, e até mesmo impõe, novos tipos de laços. As ferramentas da Internet têm aumentado as possibilidades das pessoas partilharem suas opiniões e experiências com pessoas de outras cidades, regiões e países, contribuindo e facilitando a troca de informação e comunicação.

Porém, as pessoas ainda não exploraram os potenciais destas ferramentas, muitas ainda são mal utilizadas por falta de uma formação adequada e oportunidade de acesso a ferramentas básicas, o que promoveria o desenvolvimento da atuação cidadã e participação no meio social por meio da inclusão digital.



E para isso, exige-se do professor uma maior formação em termos de tecnologia para que o mesmo possa superar as dificuldades que irá encontrar dentro da sala de aula. É preciso um novo perfil de educador, evoluindo juntamente com as tecnologias que estão invadindo o nosso cotidiano. Sobre isso, Kenski (2007, p.38) nos diz que:

As novas Tics não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas.

Partindo dessa concepção, as TICs deverão ser inseridas de forma que possam, não só facilitar o trabalho do professor em sala de aula, mas que também sejam aplicadas de forma a favorecer o processo de ensino aprendizagem, tornando uma aprendizagem significativa, onde haja maior interação, dinamicidade e criticidade.

Hernández (2006, p.135) afirma que: “A mera presença das tecnologias não tem efeito automático na alfabetização nem em seus possíveis benefícios”. Portanto, devemos considerar que a tecnologia veio para facilitar o trabalho e acesso a informação.

Todavia, muitas vezes, acaba sendo um problema que afeta uma grande massa da sociedade provocando a exclusão de pessoas que não têm acesso a esses meios tecnológicos, e acabam perdidos e excluídos na sociedade.

Nos dias atuais, encontramos vários tipos de tecnologias que viabilizam e facilitam a comunicação, como diz Lévy (1999, p. 36):

A maior parte dos programas computacionais desempenha um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas.

Partindo dessa colocação, é perceptível que os programas computacionais têm sido utilizados mais com um papel de interatividade e acessibilidade, valorizando



somente a comunicação entres as pessoas, do que como um meio de aprendizagem, um meio que gera conhecimentos.

Nesse sentido, à medida que as informações avançam, muitas pessoas acabam sendo denegadas do seu meio, uma vez que não têm a habilidade para a transformação e isso tem causado um grande entrave na vida de muitas pessoas por serem excluídas das novas tecnologias, não sendo capazes de mediar interações com o meio social em que se encontram inseridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos empreendidos percebe-se que as tecnologias digitais têm invadido cada dia mais nossas vidas e os ambientes escolares. Prova disso são os aparelhos modernos e atualizados que chegam às salas de aula, como os celulares, que funcionam mais como minicomputadores, os smarthphones, com acesso à Internet, os tablets entre outros.

Através deles, temos acesso a conteúdos e ferramentas diversos, como os e-mails, redes sociais como facebook, twitter, whatsapps, e uma série de novidades que são apresentadas e surgem todos os dias. Dentro desse contexto, nossos alunos assimilam de forma clara e rápida todos esses elementos, que exercem uma grande influência na vida deles.

O conhecimento não se limita mais à escola como um prédio físico, ele está ao alcance do aluno de forma facilitada, necessitando apenas ter o acesso à internet. Contudo, existem outras mídias digitais, que ocupam um grande espaço no sistema comunicativo e de informação como o rádio, jornal, cinema, televisão, e outros equipamentos da chamada eram digitais.

A seguir abordar-se-á acerca de algumas tecnologias que podem ser inseridas no ambito escolar.

Pode-se dizer que o rádio consiste-se como um dos veículos de comunicação que está presente na vida das pessoas há mais tempo, bem cmo é um dos mais utilizados, uma vez que chega aos lugares mais longes, nos quais a TV não dominou ainda a aquisição das informações atuais relacionadas à cultura, ao lazer e aos movimentos sociopolíticos, atendendo assim também as pessoas de baixa renda.



Com a constante evolução das TIC's, no entanto, mesmo com condições de alcançar lugares mais distantes, o rádio perdeu um pouco de espaço para outras mídias digitais como a TV, celulares, internet entres outros, que apresentam características e recursos audiovisuais mais atrativos e eficazes.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 244) “O rádio tem a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos reduzidos”.

Tal veículo de comunicação encontra-se no cotidiano dos indivíduos como um caminho para se mediar à comunicação e o entretenimento, na atual conjuntura da sociedade do conhecimento, transmitindo informações diretas aos ouvintes a qualquer lugar do mundo, sendo de fácil acesso e muito mais barato.

Além disso, o rádio é considerado um veículo de comunicação importante em razão de ser um canal de comunicação democrático que alcança as pessoas das mais diversas camadas sociais, culturas diferentes, religiões e tantas outras diferenças entre os indivíduos. Assim é possível o acesso democrático à informação e ao entretenimento.

A televisão brasileira, percebida como vilã em alguns momentos da nossa história se apresenta hoje de forma diferente, como uma boa aliada no campo da educação e da cultura, desenvolvendo os domínios dos sentidos da maneira estética deixa de ser incumbência unicamente da escola e passa a ser vista como uma facilitadora de aprendizagem e transmissora de conhecimentos em todos os campos.

O uso da TV digital na educação deve em seu processo pedagógico prever, além da base instalada, formas de acesso a diferentes conteúdos e mídias por meio de dispositivos móveis como o celular e outros, contando também com conexões em redes sem fio, pois ela se apresenta também como uma alternativa de mediação no processo de aprendizagem entre aluno e professor.

A TV digital tem uma grande importância no que diz respeito a sua função de informar e também educar as pessoas no que concerne às questões de educação, cultura, saúde, segurança, etc. Através de suas propagandas, mantém as pessoas informadas a partir de canais, que transmitem algum tipo de informação.

Já no ambiente escolar, tem ajudando bastante nas aulas principalmente com as crianças do Ensino Fundamental, pois estão aptas a lidar com esse instrumento, visto que a todo tempo a TV encontra-se presente no seu dia-a-dia em casa.



Nesse contexto, o uso da tecnologia na prática pedagógica é algo que já vem se discutindo a várias décadas. As escolas, por sua vez, já adotaram o uso da TV, dos Vídeos, aparelhos DVD, como instrumentos para auxiliar o professor na sua prática em sala de aula, aplicando os conteúdos de maneira mais lúdica, mais interativa e dinâmica.

O uso destes instrumentos não exclui o livro didático, já que estes novos recursos devem se somar aos livros como mais uma opção didático-pedagógica. Para Kenski (2007, p. 37) “os aspectos mais importantes e inovadores da TV digital, no entanto, estão nas condições de acessibilidade e interatividade que ela proporciona. Essa interatividade oferece inúmeras funcionalidades”.

Sobre esse olhar, a TV digital mantém as pessoas mais interativas e interligadas, trazendo um grande número de canais e conteúdos variados com mais informação e cultura, sendo uma forma de gerar mais conhecimentos às pessoas. Além disso, favorece informações que em sua maioria são necessárias para que as pessoas possam desenvolver e ampliar as suas capacidades intelectuais e cognitivas, sendo uma fonte que pode trazer informações precisas e necessárias.

Partindo, desse pressuposto a televisão, o computador, etc; são tecnologias de maior uso no cotidiano escolar pelos alunos, como também no seu lar em família, inclusive, os alunos da educação infantil, são mais familiarizados com vídeos. Nesse contexto, Napolitano (2003, p. 7-15) afirma:

O professor é que, passando ao largo da complexidade do fenômeno e dos códigos operacionalizados pelo veículo, a escola pouco contribui para tornar sua clientela mais crítica, além de perder a chance de incorporar o material televisual como fonte de conhecimento. É preciso analisar a TV levando em conta toda a sua complexidade, não apenas seus diversos níveis [produção, circulação e recepção], mas nos diversos usos possíveis do conteúdo por ela veiculado. Inicialmente, selecionamos quatro categorias envolvidas na realização social da TV, que podem servir para pensar a relação entre TV e escola. 1º – O conteúdo da TV é uma forma de mercadoria, comprada por telespectadores-consumidores; 2º- O conteúdo da TV é uma forma de sociabilidade, partilhada por telespectadores-cidadãos; 3º – O conteúdo da TV é uma forma de comunicação, recebida por telespectadores- decodificadores; 4º- A TV é uma forma de cultura, desfrutada por telespectadores-fruidores.

A TV tem um papel importantíssimo no estabelecimento de uma conexão dos indivíduos das pessoas com o restante do mundo em que vivemos, pois lidamos com diferentes realidades, entretanto o papel mais corrente na interação entre TV e instituição escolar tem ocorrido a partir da presunção de que a televisão possui um



caráter manipulador de pensamento, bem como é difundir conteúdos de reduzido valor informativo e cultural, levando a pessoa a não pensar e interagir com as demais pessoas de forma participativa dinâmica e social.

A utilização do computador no tocante ao processo educativo se expressa em uma interação contínua entre indivíduos. Partindo disso, este mecanismo tecnológico não é tão somente um instrumento que tem poder de comunicar, processar ou transmitir informações, ele vai, além disso, realiza operações e interpreta informações.

Com tudo isso, ele oportuniza uma maior nível de relação, tratando-se de um diálogo em que os componentes precisam operar ao mesmo tempo como um “todo” e como “parte”, isto é, atuando de maneira interdependente.

O computador também é uma ferramenta de aprendizagem que promoveu grandes efeitos nas escolas e na prática docente, facilitando o trabalho em sala de aula e possibilitando fontes de informação para que o professor possa inovar sua metodologia em sala de aula e tornar as aulas mais atrativas.

Como podemos observar, devido ao grande avanço e desenvolvimento das tecnologias, que vem se alargando com o decorrer do tempo, que o mundo online possibilita ao indivíduo que este tenha acesso a uma grande quantidade de informações. Desse modo, docentes e discentes percebem a utilidade de fazer uso dessas novas tecnologias a fim de alcançarem os conhecimentos fundamentais para o exercício da sua práxis no cotidiano escolar.

Sendo assim, o computador tem sido aliado significativo possibilitando para o professor e o aluno a facilidade de se adequar a uma prática inovadora, atrativa e facilitadora da aprendizagem dos mesmos tornando as aulas mais dinâmicas, saindo do tradicional e partindo para o novo através das tecnologias.

Para Lévy (2008, p. 89):

A humanidade vivencia tempos de transformações tecnológicas cada vez mais acentuadas e de forma acelerada em virtude da difusão destas tecnologias, especialmente, as relacionadas com o computador. O computador tem contribuindo significativamente nos setores produtivos e de bens materiais, como também, tem possibilitado e propiciado ao homem inúmeras experiências, saberes e conhecimentos científicos que tem alterado sua forma de interagir com o mundo e consigo mesmo, ou seja, as sociedades estão moldando a maneira como se comporta os modos de viver socialmente e culturalmente”.



Evidentemente, vimos que as pessoas não conseguem mais viver fora deste processo e distantes dos avanços tecnológicos, pois há uma grande necessidade de desenvolvimento das capacidades intelectuais para manipulação destes recursos de modo a facilitar a mediação do indivíduo com seu respectivo meio.

Assim, o computador possui e oferece ao homem uma grande variedade de informação em prol da sua melhor qualidade de vida. Esta tecnologia consiste-se de forma simultânea como um recurso e um mecanismo de interação, haja vista que possibilita ao aluno e ao professor, desenvolver objetos virtuais, mostrando assim maneiras de adquirir conhecimentos para inseri-lo no seu cotidiano escolar.

Para Valente (2008, p. 64):

O uso do computador possibilita a interação e participação do aluno por sua condição chamativa, além do que a internet é um veículo de comunicação e interação, recheada de informações, de possibilidades e que, se utilizada corretamente, pode ser uma fonte vasta de conteúdos que servirão de base para abrilhantar as discussões em sala de aula.

Desta forma, sabe-se que o computador é uma ferramenta que ajuda muito na prática do professor em sala de aula e funciona como um elo entre professor e aluno fazendo a interação entre os mesmos, sendo um veículo de comunicação e troca de conhecimento, repleto de informações que, quando utilizadas corretamente, poderão beneficiar e tornar as aulas mais ricas e com uma ótima discussão em sala de aula.

O uso do computador, além de possibilitar a interação entre alunos e professores, poderá ainda ampliar a prática do professor em sala de aula favorecendo para uma aprendizagem mais significativa, pois traz um grande número de informações que poderão enriquecer os conhecimentos, tornando os alunos mais críticos e interativos em sala de aula, através de discussões diálogos e debates.

Segundo Pereira (2005, p. 79):

O uso do computador aliado a uma prática pedagógica inclusiva poderá contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua função social. Todavia, é fundamental que o mesmo seja usado para preparar cidadãos, combatendo a exclusão digital ou o analfabetismo digital. Para isso, a escola deverá romper com métodos e metodologias do passado, inovando suas estratégias por meios das tecnologias disponíveis na *Era do Conhecimento*.



Diante disso, percebe-se que o computador tem sido um grande aliado e que ajudou bastante ao professor na sua prática pedagógica em sala de aula. Incluir essa tecnologia em sala é um meio de ensinar aos alunos a lidar com as novas tecnologias e também a aprimorar e ampliar os conhecimentos prévios dos mesmos, tornando-os cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel.

Sendo assim, a escola terá o papel de ensinar aos alunos a interagir com a sociedade, diminuindo o analfabetismo e a exclusão digital, trazendo as crianças e os jovens para viverem o novo, saindo do tradicional e inserindo-os na era do conhecimento.

Para isso, não satisfaz apenas introduzir as tecnologias de comunicação na sala de aula, é necessário que seja aplicado uma metodologia de forma prática e eficaz, fazendo uma junção entre teoria e prática para que realmente os alunos sejam preparados para serem cidadãos conscientes e aptos a atuarem em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, as tecnologias encontram-se presentes em todas as instâncias da sociedade principalmente na área educacional, sendo ela a basilar responsável pelo processo formativo do indivíduo, cuja função é introduzi-lo na sociedade. Assim, a instituição escolar necessita adaptar-se a essa nova realidade educacional.

Desta forma, os objetivos foram cumpridos de forma satisfatória obtendo bons resultados e as hipóteses foram confirmadas, logo o trabalho obteve êxito. Sabe-se que a tecnologia traz vários benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, mostrando-se como uma ferramenta que proporciona inovações no processo educativo.

Nessa perspectiva, o trabalho foi de grande relevância para a formação docente da aluna pesquisadora, ao verificar que a inserção das tecnologias em sala de aula é perceptível, uma vez que é uma área bastante utilizada e de grande importância para aqueles que querem usufruir desses recursos tecnológicos, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem e a inovação da prática pedagógica.

Portanto, é necessário que o professor e as ferramentas tecnológicas sejam grandes aliados no processo educacional, onde o professor precisa deixar de lado o tradicional e partir para o novo buscando novas formas de ensinar, saindo do papel de detentor do conhecimento e sendo um mediador, apenas conduzindo o aluno ao



conhecimento já existente. Mas, infelizmente, ainda encontramos professores que não acreditam no papel das tecnologias.

Diante desses, é preciso reafirmar que a tecnologia não suprirá a o papel do professor, mas os ambos não devem viver separados, ou seja, fora dessa tecnologia sabendo que sozinha não funciona, mas que os mesmos são parceiros neste processo.

Espera-se que este trabalho venha fortalecer e melhorar o ensino aprendizagem e que possamos estar mais aptos a enfrentar esse problema com mais clareza e fortalecendo a prática do professor em sala, sendo os meios tecnológicos uma ferramenta inovadora e ao mesmo tempo facilitadora do trabalho docente em sala.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed-5. Reimpor. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HERNANDEZ, Pilar A. et al. The effect of sample size and species characteristics on performance of different species distribution modeling methods. **Ecography**, v. 29, n. 5, p. 773-785, 2006.

Kenski, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).

JHA, Maya Nand; LEVY, Jason; GAO, Yang. Advances in remote sensing for oil spill disaster management: state-of-the-art sensors technology for oil spill surveillance. **Sensors**, v. 8, n. 1, p. 236-255, 2008.

MOORE, Michael G. et al. **Educação a distância: uma visão integrada**. Cengage Learning, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. Editora Contexto, 2003.

Valente, J.A. (2008). “Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade”. In: Salgado, Maria Umbelina Caiafa. Amaral, Ana Lúcia. “Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TICs”. MEC/SEED.

PEREIRA, Andréia Regina; DE DEUS LOPES, Roseli. Legal: ambiente de autoria para educação infantil apoiada em meios eletrônicos interativos. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2005. P. 23-30.